

Percepção dos enfermeiros sobre a prática da eutanásia: uma reflexão bioética

Nurses' perception about euthanasia practice: a bioethical reflection

Percepción de enfermeros sobre la práctica de la eutanasia: una reflexión bioética

Recebido: 14/04/2022 | Revisado: 23/04/2022 | Aceito: 25/04/2022 | Publicado: 29/04/2022

Jéssica Kelly Ramos Cordeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2856-6423>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: jessicaenfermeira@outlook.com

Monique de Freitas Gonçalves Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5805-6205>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: monique_freitas@hotmail.com

Waleska Fernanda Souto Nóbrega

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8140-4063>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: drawaleskasouto@gmail.com

Milena Edite Casé de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2266-5890>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: milacdo1@gmail.com

Juliana Cordeiro Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2429-5046>
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
E-mail: julianacordeirocarvalho89@gmail.com

Fatima Maria da Silva Abrão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3254-2851>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: fatima.abrao@upe.br

Aurélio Molina da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2641-7686>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: aumolina55@gmail.com

Cláudia Santos Martiniano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6662-6610>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: profaclaudiamartiniano@gmail.com

Resumo

Introdução: A eutanásia e o suicídio assistido são práticas que abreviam a vida das pessoas que se encontram em sofrimento insuportável e sem perspectiva de melhora. É possível reconhecer que as ações dos enfermeiros, como integrantes da equipe de saúde, alinham-se aos quatro pilares da bioética principialista (beneficência, não maleficência, autonomia e justiça) que contribui para preservar os direitos do paciente enquanto pessoa em condições de vulnerabilidade, proporcionando a garantia de ações pautadas no cuidado sensível, digno e seguro. **Objetivo:** Descrever as percepções dos enfermeiros sobre a prática da eutanásia em consonância com a bioética principialista. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de junho a julho de 2021, através da biblioteca virtual em saúde, com os descritores “*Nursing care*” AND *Euthanasia* AND *Bioethics*. **Resultados e Discussão:** Após avaliação dos critérios estabelecidos restaram 09 artigos para análise. Os resultados sugeriram diferentes perspectivas: por um lado, profissionais relataram não ser a favor da eutanásia, e consideraram a necessidade de maior debate sobre o assunto. Em contrapartida, evidenciou-se opiniões favoráveis a realização da mesma ao mencionarem que em algumas situações a eutanásia consegue amenizar o sofrimento do doente em estágio terminal. **Considerações finais:** É importante que o enfermeiro possa trabalhar a temática da eutanásia em sua formação, norteando sua prática a partir de conceitos teóricos e em princípios legais.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Eutanásia; Bioética; Ensino.

Abstract

Introduction: Euthanasia and assisted suicide are practices that shorten the lives of people who are in unbearable suffering and with no prospect of improvement. It is possible to recognize that the actions of nurses, as members of the health team, are aligned with the four pillars of principlist bioethics (beneficence, non-maleficence, autonomy and

justice) that contribute to preserving the rights of the patient as a person in conditions of vulnerability, providing the guarantee of actions based on sensitive, dignified and safe care. Objective: To describe nurses' perceptions about the practice of euthanasia in line with principlist bioethics. Methods: This is an integrative literature review, carried out from June to July 2021, through the virtual health library, with the descriptors "Nursing care" AND Euthanasia AND Bioethics. Results and Discussion: After evaluating the established criteria, 09 articles remained for analysis. The results suggested different perspectives: on the one hand, professionals reported not being in favor of euthanasia, and they consider the need for further debate on the subject. On the other hand, there were opinions in favor of carrying it out when they mentioned that in some situations euthanasia can alleviate the suffering of the terminally ill patient. Final considerations: It is important for nurses to be able to work on the theme of euthanasia in their training, guiding their practice based on theoretical concepts and legal principles.

Keywords: Nursing care; Euthanasia; Bioethics; Teaching.

Resumen

Introducción: La eutanasia y el suicidio asistido son prácticas que acortan la vida de personas que se encuentran en un sufrimiento insoportable y sin perspectivas de mejora. Es posible reconocer que el actuar del enfermero, como integrante del equipo de salud, está alineado con los cuatro pilares de la bioética principlista (beneficencia, no maleficencia, autonomía y justicia) que contribuyen a preservar los derechos del paciente como persona en condiciones de vulnerabilidad, brindando la garantía de acciones basadas en una atención sensible, digna y segura. Objetivo: Describir las percepciones de los enfermeros sobre la práctica de la eutanasia en la línea de la bioética principlista. Métodos: Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada de junio a julio de 2021, a través de la biblioteca virtual en salud, con los descriptores "Cuidado de enfermería" Y Eutanasia Y Bioética. Resultados y Discusión: Después de evaluar los criterios establecidos, quedaron 09 artículos para análisis. Los resultados sugirieron diferentes perspectivas: por un lado, los profesionales relataron no estar a favor de la eutanasia, y consideran la necesidad de profundizar el debate sobre el tema. Por otro lado, hubo opiniones a favor de llevarla a cabo cuando mencionaron que en algunas situaciones la eutanasia puede aliviar el sufrimiento del enfermo terminal. Consideraciones finales: Es importante que los enfermeros puedan trabajar el tema de la eutanasia en su formación, orientando su práctica a partir de conceptos teóricos y principios legales.

Palabras clave: Atención de enfermería; Eutanasia; Bioética; Enseñanza.

1. Introdução

A eutanásia e o suicídio assistido são práticas que abreviam a vida das pessoas que se encontram em sofrimento insuportável e sem perspectiva de melhora. No suicídio assistido, de forma intencional e com ajuda de terceiros, põe-se fim à própria vida, ingerindo ou autoadministrando medicamentos letais. Na eutanásia ativa, uma terceira pessoa, a pedido do paciente, administra o agente letal, com a intenção de abreviar a vida e amenizar o sofrimento (Brandalise et al., 2018; Orselli & Faissel, 2019).

Em alguns países esta prática já é autorizada e regulamentada, a exemplo da Holanda, Luxemburgo e do Canadá. Entretanto, os pacientes devem se encontrar em condição médica irreversível, com sofrimento incessante, intolerável e sem perspectiva de melhora. A eutanásia também é permitida em países como a Colômbia e a Bélgica, para pacientes em sofrimento físico ou mental insuportável e não reversível (Castro et al., 2016).

Em alguns estados dos EUA o suicídio assistido é permitido para pacientes com prognóstico de no máximo seis meses de vida. Na Suíça, o suicídio assistido é praticado por organizações sem fins lucrativos, pois não há leis que proíbam essa prática. No entanto, não é aceitável sua realização com a motivação de aliviar gastos financeiros da família ou para liberação de leito no hospital para outro paciente que esteja necessitando de tratamento (Brandalise et al., 2018).

Tem-se reconhecido que os avanços das biotecnologias, e da sua aplicação nos seres humanos, levantam questões morais sobre os limites do exercício das profissões de saúde. Os diferentes modelos de relação profissional, assim como das relações interprofissionais, o valor do princípio da autonomia, a discussão sobre o início e o fim da vida, a limitação dos esforços terapêuticos e o papel do Estado nas políticas públicas de saúde são alguns exemplos da importância do debate que pode e deve existir sobre questões dos desafios e dilemas bioéticos (Nunes, 2017).

A capacidade dos enfermeiros de atuarem como agentes morais em sua prática profissional permeia características da liberdade humana essencial e dos princípios éticos envolvidos. Na enfermagem a objeção consciente é o termo usado para descrever uma situação na qual o profissional se abstém de praticar uma ação da qual discorda moralmente (Lamb & Pesut).

É importante considerar que as ações dos enfermeiros, como integrantes da equipe de saúde, devem estar alinhadas aos quatro pilares da bioética principialista: beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. Esses princípios sugerem a necessidade de preservar os direitos do paciente enquanto um indivíduo que se apresenta em estágio vulnerável, proporcionando a garantia de uma prática em saúde pautada no cuidado sensível, digno e seguro (Silva et al., 2016).

Tendo em vista a complexidade desse desafio no tocante ao trabalho do enfermeiro, enquanto equipe de saúde, faz-se necessário mais estudos que busquem explorar a questão da eutanásia e sua inter-relação aos aspectos éticos, morais e bioéticos na assistência ao paciente em processo de morte (Guimarães, Carvalho & Simões, 2016). Dessa forma, este estudo teve como objetivo descrever as percepções dos enfermeiros sobre a prática da eutanásia em consonância com a bioética principialista.

2. Metodologia

O presente artigo é uma revisão integrativa de literatura, que consiste em uma metodologia enraizada na Prática Baseada em Evidências (PBE) e em franco desenvolvimento, não apenas na enfermagem, mas em todas as disciplinas da área da saúde (Souza et al., 2010). De acordo com Sousa et al (2017), denomina-se integrativa porque fornece informações concretas sobre determinado assunto, estabelecendo, desta forma, um vasto campo de conhecimento e rigor metodológico. A síntese dos resultados de estudos relevantes e reconhecidos à nível mundial contribui para a incorporação de evidências na prática clínica.

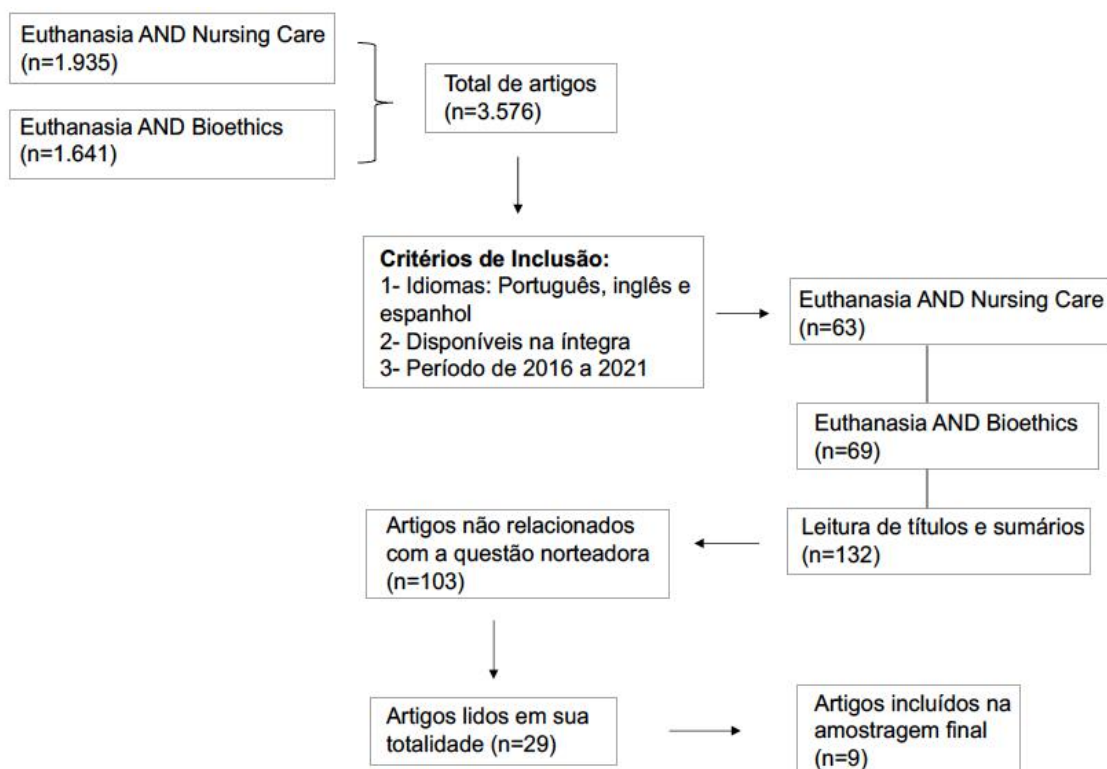
Para realização da pesquisa, seguiu-se as seguintes fases: (I) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (II) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; (III) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (IV) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (V) interpretação dos resultados; (VI) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Foi utilizada como pergunta de pesquisa a seguinte indagação: “Qual a percepção bioética dos enfermeiros em relação a prática da eutanásia?”. A pergunta foi construída considerando a estratégia PEO, no qual: P: enfermeiros, E: prática da eutanásia, O: percepção bioética.

O levantamento bibliográfico foi realizado através da busca na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A coleta dos artigos foi realizada entre junho e julho de 2021. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos que avaliaram a percepção dos enfermeiros acerca da prática da eutanásia, (ii) disponíveis na íntegra, (iii) entre 2016 e 2021, (iv) nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão utilizados foram: (i) artigos duplicados, (ii) editoriais e cartas ao editor.

A seleção dos artigos foi realizada por meio de duas estratégias: (1) utilizando-se os descritores: Euthanasia AND “Nursing Care”, encontrou-se 1.935 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão restaram 63 artigos para leitura; (2) utilizando-se os termos: Euthanasia AND Bioethics, encontrou-se 1.641 artigos. Após aplicar os mesmos critérios de inclusão utilizados na primeira busca, restaram 69 artigos, totalizando uma amostragem final de 132. Estes artigos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos, após exclusão dos artigos que não atendiam aos critérios de elegibilidade, restaram 29 artigos para leitura na íntegra. Destes, apenas nove atendiam à pergunta da pesquisa e fizeram parte da amostra final. A estratégia de busca e seleção dos manuscritos foi apresentada através da construção de um fluxograma, como pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1: Resultados das buscas na BVS e seleção para composição da amostra.



Fonte: Autores com base na metodologia utilizada.

Posteriormente ao recrutamento da amostra, os manuscritos foram avaliados quanto à qualidade dos dados (consistência, clareza e assertividade das informações disponíveis). A análise dos dados consistiu na tabulação, comparação e verificação das temáticas presentes nos manuscritos. Informações acerca dos autores, ano de publicação, bases de dados, periódicos, desenho do estudo e resultados foram sintetizadas.

3. Resultados e Discussão

Os estudos foram selecionados considerando os critérios estabelecidos. Ao final, restaram 09 artigos para síntese qualitativa. O maior número de artigos foi encontrado na base de dados Medline N=05 (55%). Quanto ao delineamento da pesquisa evidenciou-se maior número de estudos qualitativos N=04 (44%), seguido de estudos transversais N=02 (22%), análise documental N=02 (22%) e longitudinal N=01 (11%). Os artigos analisados foram sintetizados (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição do perfil dos artigos selecionados para a revisão integrativa de literatura, BVS, 2021.

| Autores | Ano de publicação | Periódico | Metodologia | Resultados |
|------------------|--------------------------|-----------------------------|---|---|
| GUIMARÃES et al | 2016 | Rev enferm UERJ | Pesquisa de abordagem qualitativa | Observou-se que os entrevistados percebem o tema como complexo e pouco discutido no meio acadêmico |
| LAVOIE et al | 2016 | Nurs Ethics | Estudo transversal usando um questionário anônimo validado com base em uma versão estendida da Teoria do Comportamento Planejado. | Em geral, os enfermeiros têm uma intenção ligeiramente favorável de praticar a eutanásia. A aprovação da família parece particularmente importante e também a aprovação de seus colegas médicos. A norma moral das enfermeiras era relacionada à beneficência. |
| PESUT et al | 2020 | BMC Nursing | Estudo com abordagem qualitativa norteada pela descrição Interpretativa. | Os enfermeiros descreveram grande variabilidade de como a assistência médica ao morrer foi executada em seu contexto de trabalho e os suportes disponíveis para orientar sua prática. Os locais de trabalho que apoiavam uma série de princípios morais dos enfermeiros em respostas à assistência médica ao morrer foram mais eficazes no apoio ao bem-estar destes profissionais durante a realização da prática. |
| PESUT et al | 2020 | Journal of Clinical nursing | Estudo com abordagem qualitativa | As enfermeiras descreveram uma gama de reações emocionais profundas, e às vezes conflitantes, provocadas pela assistência médica ao morrer. |
| MARTINS et al | 2021 | Health Care Analysis | Estudo longitudinal utilizando a versão ampliada do Teste de Competência Moral | Evidenciam a necessidade de reflexão sobre as estratégias curriculares que podem ser implementadas para profissionais de saúde para melhor desenvolver compromissos morais e tomada de decisão, possibilitando a prestação de assistência humanizada à saúde. |
| PESUT et al | 2019 | Policy Polit Nurs Pract | Análise documental | Orientação relacionada à objeção de consciência figurou com destaque em todos os documentos. |
| LAMB E PESUT | 2021 | Nursing Ethics | Análise documental | As necessidades éticas dos enfermeiros de refletir e seguir à sua consciência podem não ser atendidas e podem resultar em ferimentos morais desses profissionais. |
| BRANDALISE et al | 2018 | Rev. Bioét | Pesquisa descritiva e transversal, com abordagem quantitativa | Em casos de doenças terminais, se legalizados, 45% dos participantes (profissionais e acadêmicos da área da saúde) cometeriam suicídio assistido, 57% solicitariam eutanásia, 36,5% auxiliariam suicídio assistido e 39,9% auxiliariam a prática da eutanásia. Em caso de aceitação da legalização da eutanásia e do suicídio assistido, os participantes enfatizam a necessidade de se ampliar a discussão sobre o tema entre a população. |
| SILVA et al | 2016 | Revista bioética | Pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa | Os resultados evidenciaram que as as enfermeiras sabiam conceituar distanásia, eutanásia e ortotanásia. Contudo, não conseguiam efetivar um cuidado direcionado pelos princípios da ortotanásia, além de demonstrarem dificuldade em definir os quatro princípios bioéticos que devem direcionar os cuidados. |

Fonte: Autores.

A enfermagem e o desafio bioético da eutanásia

Há evidências de que os enfermeiros demonstram boa capacidade para refletir sobre a eutanásia, e até realizariam caso sofressem de uma doença terminal. Entretanto, ao relacionar-se com a bioética, apresentam dificuldades em associar a teoria principialista aos cuidados. Além disso, percebe-se conflitos entre a aceitação e a objeção consciente por parte desses profissionais.

Em um estudo realizado em Madrid, observou-se que 43,6% dos enfermeiros com mais de 40 anos não receberam nenhuma formação sobre bioética, enquanto apenas 20,8% daqueles com idade inferior a 40 anos declararam não ter recebido estudos sobre o assunto (Toro-Flores et al., 2019). Segundo Eich e seus colaboradores (2018) a reflexão sobre a eutanásia, sob o ponto de vista da bioética, é pouco discutida entre profissionais de enfermagem, uma vez que estes receberam pouca ou nenhuma informação sobre o assunto. Contudo, com o surgimento da utilização da sedação em pessoas no fim de vida, uma evolução conceitual vem ocorrendo em virtude dos debates em torno dos estreitos limites entre a prática da sedação paliativa e a eutanásia.

De acordo com Bedrikow (2020), no que tange a teoria principialista da bioética, tanto a autonomia quanto a beneficência constituem argumentos favoráveis à eutanásia. Entretanto, para esse autor, o princípio da beneficência precede o da autonomia e já está presente no voto profissional dos médicos, que juram aplicar seus conhecimentos para o bem do doente segundo seu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. Em todo lar entrará para o bem dos doentes, mantendo-se longe de todo dano voluntário (Bedrikow, 2020).

O código de ética dos profissionais de enfermagem proíbe a prática da eutanásia e não contempla os princípios da bioética. Em contrapartida, o Código de Ética Médica Brasileiro abarca em seus princípios fundamentais a beneficência, a não maleficência e a autonomia. Em relação à beneficência, esse código indica que o alvo da atenção médica é a saúde do ser humano, em benefício do qual o profissional deve agir e usar o melhor do conhecimento científico. No que se refere a não maleficência, este mesmo documento veta o médico de utilizar seus conhecimentos para causar sofrimento físico ou moral. No que diz respeito a autonomia está garantida tanto para o médico, desobrigado de exercer a profissão se isso contrariar os ditames de sua consciência, como para o doente, que poderá fazer escolhas terapêuticas desde que adequadas ao caso e cientificamente reconhecidas (Bedrikow, 2020).

Eutanásia como prática inovadora na enfermagem

Embora existam inúmeras opções para gerenciar a dor e outros sintomas físicos, a mitigação do sofrimento no final da vida é mais difícil e ainda permanece um desafio que precisa ser enfrentado sem delongas (Booker, 2019).

Tratamentos inovadores vêm sendo desenvolvidos para tratar diversas doenças. Nesta perspectiva, com os avanços tecnológicos, os profissionais de saúde passaram a ser confrontados diariamente com dilemas éticos, que exigem muitas vezes difíceis respostas (Martins et al., 2021). O desenvolvimento da tecnologia científica possibilitou o prolongamento da vida. Mas, diante de um inexorável êxito letal, alguns profissionais sentem-se culpados e encontram dificuldades de não usar tratamentos associados ao aparato tecnológico, o que pode caracterizar uma ação fútil ou uma obstinação terapêutica (Guimarães, Carvalho & Simões, 2016).

Neste estudo, Guimarães et al., (2016), buscaram compreender a percepção de médicos e enfermeiros sobre eutanásia, conseguindo evidenciar duas vertentes: por um lado, alguns profissionais relataram que não são a favor dessa prática, referindo ainda que esse assunto é pouco debatido no meio profissional, por ser delicado e considerado como crime. Em contrapartida, alguns entrevistados expressaram opiniões contrárias, mencionando que em algumas situações sua execução consegue amenizar o sofrimento do doente (Silva et al., 2020).

A legislação canadense gerou equipes que apoiam a prática profissional para fornecer cuidados de alta qualidade (centrados no paciente) e apoio mútuo durante um período tão importante. Para que se torne um evento pacífico, os enfermeiros descreveram o trabalho em equipe como sendo fundamental, pois, a assistência médica na morte – MAID em inglês, se configura como o ato final dos cuidados em saúde que realizam para um paciente, e que ocorre no último momento de sua vida (Pesult et al., 2019).

Vários países estão em processo de legalização da morte assistida. Se ocorrer o que aconteceu no Canadá, os enfermeiros desempenharão um papel importante na consolidação dessa prática. Não obstante, estes profissionais deverão estar aptos a desenvolverem essa função com plena confiança de que estão agindo dentro da lei e em conformidade com a teoria principialista da bioética. Caso contrário, os mesmos podem recusar-se a participar, deixando os pacientes com suporte insuficiente durante a tomada de decisão (Pesult et al., 2019). Em verdade, segundo Pesut et al (2020), alguns enfermeiros consideram a assistência médica na morte, como uma oportunidade única para a profissão e uma área inovadora na prática da enfermagem.

Vale a pena ressaltar que os cuidados de enfermagem no MAID vão muito além de sua concretização, uma vez que esses profissionais atuam para que seja garantida a autonomia do paciente e a liberdade para mudarem de opinião, de tal forma que eles não se sintam pressionados a solicitar a assistência médica para morrer. Assim como, não recorram a esta opção devido a falhas na capacidade do sistema para fornecer bons cuidados paliativos, pois, a alta qualidade desses cuidados nem sempre está disponível para todos os pacientes, fato este, que pode levar ao desejo de abreviar o sofrimento e, conseqüentemente, a própria vida (Pesult et al., 2019).

De acordo com Lavoie et al (2016), em sua pesquisa que teve como objetivo identificar os determinantes psicossociais do enfermeiro e intenção de praticar a eutanásia em cuidados paliativos, se legalizada, a maioria dos enfermeiros tem uma intenção positiva de praticar a eutanásia em pacientes que a necessitam. Dentre os fatores que influenciam essa tomada de decisão, são citados o apoio familiar e dos colegas de trabalho. Destarte, isso significa que os enfermeiros são motivados a praticar a eutanásia se perceberem que tal ato está de acordo com seus valores e princípios e, também, se eles acreditam que isso ajudaria alguém e seria a melhor alternativa para uma pessoa no fim de vida. Esses achados estão em consonância com Pesult et al (2020) quando afirmam que dentre as decisões para participar do MAID, ou não, se fez presente o senso moral dos enfermeiros, à medida que incorporaram essa decisão ao contexto do cuidado.

Outro estudo aborda que os enfermeiros referiram que nunca imaginaram que eles seriam convidados a participar de tal ato dentro de sua carreira na enfermagem. Entretanto, é difícil para esses profissionais se recusarem a participar do MAID, uma vez inseridos dentro dos setores que executam essa prática (Pesult et al., 2020).

O processo de morte assistida, quando implementada no âmbito da saúde, tem relevantes implicações para a prática de enfermagem. Se sua prática é promulgada por meio da legislação, com a obrigação que a acompanha, é essencial que os enfermeiros recebam educação para desempenhar suas responsabilidades com competência (Pesult et al., 2019).

O presente estudo é de grande relevância, uma vez que o tema é pouco discutido entre os profissionais, por ser bastante delicado e considerado como crime em vários países, inclusive no Brasil. Podemos citar como limitação, o quantitativo de artigos selecionados para composição da amostra, entretanto, observamos que o tema é bem restrito e ainda carece de estudos, principalmente em países que essa prática não é permitida por lei.

4. Considerações Finais

Os artigos examinados sugeriram que, embora a eutanásia seja uma prática restrita e praticada legalmente em poucos países, a sua execução é uma inovação na área da enfermagem, uma vez que, esta profissão está diretamente ligada ao paciente através dos cuidados prestados cotidianamente e rotineiramente.

As publicações assinalaram, ainda, que é imprescindível a abordagem dessa temática na formação do enfermeiro desde a graduação, de modo que o mesmo compreenda como funciona todo esse processo, com vistas a se sentir seguro na tomada de decisão, e tenha embasamento teórico suficiente para sanar as dúvidas dos pacientes e familiares, quando for necessário.

Ante o exposto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para fortalecer as leituras críticas a respeito deste assunto. Contudo, é necessário desenvolver novos estudos, provenientes de dados empíricos que possam servir de subsídios para respaldar a prática dos enfermeiros no cuidado ao paciente em fase terminal e sua família.

Referências

- Bedrikow, R. (2020). Eutanásia sob a perspectiva da bioética e clínica ampliada. *Revista Bioética*, 28(3): 449-454.
- Booker, R. (2019). Assisted Death: A Call to Action to Improve End-of-Life Care. *American Journal of Nursing*, 119(7): 112.
- Brandalise, V. B., Remor, A. P., Carvalho, D., & Bonamigo, E.L. (2018). Suicídio assistido e eutanásia na perspectiva de profissionais e acadêmicos de um hospital universitário. *Revista Bioética*, 26(2): 217-227.
- Castro, M. P. R., Antunes, G. C., Marcon, L. M. P., Andrade, L. S., Rückl, S. & Andrade, V. L. A. (2016). Eutanásia e suicídio assistido em países ocidentais: revisão sistemática. *Rev. bioét.*, 24(2):355-367.
- Eich, M., et al. (2018). Princípios e valores implicados na prática da sedação paliativa e a eutanásia. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(66): 733-744.
- Guimarães, M. M., Carvalho, M.A.F., Simões, I.A.R. & Lima, R.S. (2016). Eutanásia e distanásia: percepção de médicos e enfermeiros de uma cidade sul mineira. *Rev. enferm UERJ*, 24(2).
- Lamb, C. & Pesut, B. (2021). Conscience and conscientious objection in nursing: A personalist bioethics approach. *Nursing Ethics*. doi:10.1177/0969733021996037
- Lavoie, M., Godin, G., Vézina-Im, L., Blondeau, D., Martineau, I. & Roy, L. (2016). Psychosocial determinants of nurses' intention to practise euthanasia in palliative care. *Nurs Ethics*, 23 (1): 48-60.
- Martins, V. S. M., Santos, C. M. N. C., Bataglia, P. U. R. & Duarte, I. M. R. F. (2021). The Teaching of Ethics and the Moral Competence of Medical and Nursing Students. *Health Care Analysis*, 29: 113-126.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto-enferm*, 17(4).
- Nunes, L. (2017). ensino da bioética e as escolhas temáticas dos estudantes. *Revista Bioética*, 25(3): 512-526.
- Orselli, H.A. & Faissel, F.X. (2019). O suicídio assistido quando praticado com finalidade altruísta e o respeito à autonomia. *Revista Brasileira de Direito*, 15(1).
- Pesut, B., Thorne, S., Schiller, C., Greig, M. & Roussel, J. (2020). The rocks and hard places of MAiD: a qualitative study of nursing practice in the context of legislated assisted death. *BMC Nursing*, 19 (12).
- Pesut, B., Thorne, S., Stager, M., Schiller, C., Penney, C., Hoffman, C., Greig, M., & Roussel, J. (2019). Medical Assistance in Dying: A Review of Canadian Nursing Regulatory Documents. *Policy Polit Nurs Pract*, 20 (3): 113-130.
- Pesut, B., Thorne, S., Storch, J., Chambaere, K., Greig, M. & Burgess, M. (2020). Riding an elephant: A qualitative study of nurses' moral journeys in the context of Medical Assistance in Dying (MAiD). *Journal of Clinical nursing*, 29 (19): 3870-3881.
- Silva, R. S., Evangelista, C. L. S., Santos, R. D., Paixão, G. P. N., Marinho, C. L. A., & Lira, G. G. (2016). Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. *Rev. bioét. (Impr.)*, 24 (3): 579-589.
- Silva, A. A. A., Pestana, F. K. M., Rocha, F. C., Rios, B. R. M., Aquino, A. A., Sobrinho, J. F. G., Alves, J. M., & Piris, A. P. (2020). Percepção de profissionais da saúde sobre eutanásia. *Rev. Bioét.*, 28 (1): 111-118.
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer?. *Einstein*, 8 (1): 102-106.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2 (21): 17-26.
- Toro-Flores, R., Bravo-Agüi, P., Catalán-Gómez, M. V., González-Hernando, M., Guijarro-Cenisergue, M. J., Moreno-Vázquez, M., Roch-Hamelin, I. & Velasco-Sanz, T. R. (2019). Opinions of nurses regarding conscientious objection. *Nurs Ethics*, 26(4):1027-1038.